

# **Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp: uma metodologia de mapeamento de tendências da economia paulista**

Margarida Kalemkarian<sup>1</sup>  
Mylène Guedes Moisés S.R. Athayde<sup>2</sup>

## **Apresentação**

A Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp é realizada pela Fundação Seade desde 1998. Esse levantamento originou-se da necessidade de indicadores de médio e longo prazos para identificar as principais tendências setoriais e regionais da economia paulista. Os anúncios de investimentos produtivos e em infraestrutura de empresas privadas e públicas representam importante fonte de informação para análise e prospecção da dinâmica econômica. Ainda que não assegurem a efetiva realização dos empreendimentos, os anúncios revelam as expectativas dos empresários em relação ao futuro dos seus negócios e o nível de confiança na economia em geral, podendo vir a estimular uma onda de investimentos.

Pelo lado do setor público, esses dados trazem subsídios que possibilitam a elaboração de políticas de estímulo ao desenvolvimento regional, apontando nas regiões quais as atividades com maior potencial de expansão ou de complementaridade entre os segmentos econômicos. Também é possível identificar potenciais gargalos e eliminar fatores que dificultam ou impedem sua concretização. Pela ótica privada, os resultados da pesquisa podem orientar as decisões de investimento das empresas, sinalizando as melhores oportunidades para otimizar suas aplicações.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa diferencia-se de outras que também acompanham os investimentos anunciados, em razão do contato feito pelos pesquisadores com as empresas que anunciam os investimentos, o que aprimora a qualidade dos resultados e amplia o leque de informações sobre os empreendimentos. Por exemplo, na comparação com a Rede Nacional de Informações sobre o Investimento – Renai,<sup>3</sup> constata-se que os investimentos anunciados para

---

<sup>1</sup> Analista de Projetos da Fundação Seade.

<sup>2</sup> Analista de Projetos da Fundação Seade.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://investimentos.mdic.gov.br/public/arquivo/arq1490275772.pdf>>.

o Estado de São Paulo, entre 2012 e 2016, foram de US\$ 39,1 bilhões, enquanto a Piesp apurou US\$ 162,8 bilhões no mesmo período.

### **Origem da pesquisa**

No Estado de São Paulo, a preocupação com o tema **investimento** emerge a partir de 1994, com a implantação do Plano Real, quando investidores estrangeiros passaram a se interessar pelo grande potencial de consumo do país e pela privatização de algumas estatais.

Em 1996, por solicitação do governador Mario Covas, a Fundação Seade elaborou um produto para divulgação externa das vantagens competitivas do Estado de São Paulo, que resultou no livro *Um mundo chamado São Paulo – a melhor opção para investimentos*. Com base nesta publicação, em 1998, o Seade, em parceria com a Secretaria Estadual de Emprego, lançou o portal “Guia de Investimentos e Geração de Empregos”, para o qual foi desenhada a metodologia da Piesp. Convém ressaltar que, desde 1995, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico – SCTDE já vinha monitorando os investimentos privados em território paulista, por meio de *clippings* das notícias divulgadas nos jornais, porém, quando a Fundação Seade passou a fazer esse levantamento, foram realizados aperfeiçoamentos incrementais na metodologia até então utilizada.

Em 2010, iniciou-se um processo de reformulação metodológica da Piesp, com dois principais objetivos: integrar suas estatísticas à nova Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), utilizando códigos de cinco dígitos (classes); e ampliar o conceito de investimento, seguindo as recomendações do *Manual Internacional de Contas Nacionais* (SNA 2008), da Comissão Europeia, do Fundo Monetário Internacional, da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Banco Mundial. Nesse sentido, por exemplo, passou-se a incluir os gastos das empresas em ativos intangíveis e em meio ambiente. A implementação integral das novas diretrizes da pesquisa ocorreu em 2012.

### **Metodologia**

A metodologia da Piesp considera os investimentos que têm por finalidade aumentar a capacidade produtiva das empresas, a partir de implantação de novas plantas, ampliação ou modernização das já existentes, aquisição de bens intangíveis ou gastos em pesquisa e

desenvolvimento, e melhorar as condições para a realização desses investimentos por meio, por exemplo, de gastos em infraestrutura.

Destaca-se que, atendendo a recomendações da ONU e do próprio IBGE para o cálculo da taxa de investimento do setor privado nas Contas Nacionais, as empresas estatais que ofertarem bens e serviços no mercado, seguindo a mesma lógica das empresas privadas, foram equiparadas a estas para efeito da captação e confirmação de notícias sobre investimentos.

As empresas que possuem investimentos anunciados e estão em conformidade com a metodologia da Piesp são rastreadas para que se estabeleça contato telefônico e/ou por *e-mail* com a área responsável para a confirmação destes investimentos e levantamento de informações complementares sobre o empreendimento.

### **Conceito de investimento**

A Piesp considera **investimentos** os dispêndios em bens e serviços que têm por finalidade aumentar a capacidade produtiva das empresas e da economia.

São considerados os gastos realizados em:

- ativos fixos imóveis (terrenos, estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços, rodovias, portos, aeroportos);
- ativos fixos móveis (meios de transporte, máquinas e equipamentos);
- ativos fixos intangíveis (produtos de propriedade intelectual, como P&D, *softwares*, direitos de *copyright*, marcas e patentes);
- meio ambiente.

Não são incluídas as aplicações de recursos em: construções residenciais; transferências de patrimônio (fusões/aquisições); títulos, ações e outros ativos financeiros; *leasing* (exceto na aquisição de aviões e automóveis de locadoras); capital de giro; obras de arte; propaganda e *marketing*; feiras, congressos, leilões; treinamento de pessoal; bens não duráveis, insumos e matérias-primas.

## **Tipos de investimento**

A Piesp classifica os investimentos pelo tipo de ação que ocorrerá ou que está ocorrendo:

- implantação – instalação de novas empresas ou unidades locais no Estado;
- ampliação – gastos na expansão da empresa e/ou compra de máquinas e equipamentos para ampliar sua capacidade produtiva;
- modernização – gastos na substituição de máquinas e equipamentos e/ou melhoria de instalações e processos produtivos;
- bens intangíveis – gastos em P&D, aquisição de direitos de *copyright*, marcas, patentes, franquias, licenciamentos.

## **Período do investimento**

O ano de referência da pesquisa é aquele em que ocorreu o anúncio do investimento.

São considerados os investimentos anunciados entre 1º de janeiro e 31 de dezembro, classificados em:

- investimentos previstos para o ano corrente ou futuro – previstos para ocorrer no ano em que foi captada a notícia ou nos próximos anos, porém ainda não iniciados (intenção);
- investimentos em andamento – aqueles que, no momento da confirmação dos dados, já estão ocorrendo;
- investimentos recém-efetivados – concluídos, no máximo, até 12 meses antes da data de publicação da notícia.

## **Valor do investimento**

A Piesp não coloca limite para os valores dos investimentos coletados; sendo assim, qualquer montante confirmado pela empresa é considerado. Acrescente-se, ainda, que os investimentos confirmados sem informação de valor começaram a ser incorporados à base de dados da pesquisa somente a partir de 2012, depois da revisão metodológica.

## **Natureza jurídica do investidor**

A natureza jurídica do investidor é definida com base na classificação do IBGE.<sup>4</sup> As categorias que integram a pesquisa são:

- entidades empresariais – empresas públicas; sociedades de economia mista, anônimas e empresárias; empresários individuais; cooperativas; consórcios e grupos de sociedades; empresas estrangeiras e binacionais; clubes e fundos de investimentos; sociedades simples;
- fundações, associações e sociedades privadas, sem fins lucrativos, que atuam nas áreas de assistência à saúde – hospitais, centros de atendimento a pessoas com deficiência (Santas Casas, Apae e outros) – e educação – faculdades, universidades e centros de ensino;
- serviços sociais autônomos pertencentes ao Sistema “S” (Senai, Sesi, Senac, Sesc, Senat, Sest, Senar, Sebrae, SESCOOP), que são entidades constituídas ou autorizadas por lei, cuja característica principal é a assistência ou ensino a certas categorias sociais ou grupos profissionais e que são mantidas por dotações orçamentárias ou contribuições parafiscais.

Não integram a pesquisa:

- administração pública – órgãos públicos municipais, estaduais e federais, autarquias e fundações públicas;
- demais entidades sem fins lucrativos – sindicatos, partidos políticos, organizações religiosas, clubes recreativos, etc.

## **Âmbito da pesquisa**

Trata-se do conjunto de parâmetros utilizados para definir se o investimento deverá ser, ou não, objeto de investigação.

A Piesp considera no âmbito da pesquisa:

- todos investimentos que atendam ao conceito da metodologia;

---

<sup>4</sup> Concla – Comissão Nacional de Classificação/IBGE. Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/organizacao-juridica/tabela-de-natureza-juridica.html>>.

- todas entidades que se classificam nas categorias de natureza jurídica selecionadas;
- todos investimentos previstos, em andamento ou recém-efetivados no Estado de São Paulo.

Não são considerados os seguintes casos:

- empresa não localizada – após várias tentativas, não houve sucesso no contato com a empresa (número de telefone não encontrado, empresa não existe, etc.);
- fora do Estado – o investimento não será realizado no Estado de São Paulo;
- não efetivado – o investimento não foi confirmado ou não será realizado;
- valor já considerado – o investimento já foi confirmado e registrado na base de dados da Piesp (duplicidade). Porém, se o valor na notícia atual for maior que o apurado em anos anteriores (últimos cinco anos), o investimento poderá ser considerado, com o valor complementar.

### **Unidade de investigação**

A unidade de investigação corresponde ao endereço de atuação da unidade local (UL) de caráter produtivo, ao qual se associa um sufixo de CNPJ.

Incluem-se, também, os investimentos realizados em rodovias, ferrovias, linhas de transmissão, entre outros que perpassam os municípios paulistas. Nesse caso o investimento não é associado a uma UL determinada, havendo a possibilidade de o investimento ser associado a uma determinada região.

### **Fontes – Jornais *on-line* utilizados**

As notícias sobre investimentos são coletadas nos principais jornais do Estado, compreendendo um conjunto de aproximadamente 40 periódicos. Com o propósito de manter a cobertura para o Estado de São Paulo, esses jornais passam periodicamente por avaliação, podendo ser substituídos, de acordo com o volume de notícias de investimentos que anunciam ou deixam de anunciar, com novas inclusões.

As fontes *on-line* utilizadas pela pesquisa para captação de investimentos são definidas por critérios que envolvem a região geográfica e sua abrangência, permitindo que os municípios paulistas e seus investimentos sejam captados na pesquisa.

Um sistema remoto, chamado “robô de notícias”, é responsável por captar (a partir de palavras-chave ou termos) nos jornais pré-selecionados as notícias que contenham informações sobre investimentos. Essa ferramenta é de grande valor, pois auxilia na busca de notícias, para então, a partir da leitura e análise feita pela equipe da pesquisa, definir as que estão de acordo com sua metodologia. Mensalmente, o “robô” seleciona em torno de 14 mil notícias, das quais cerca de 1% tornam-se objeto de investigação pelos pesquisadores.

### **Procedimentos operacionais da pesquisa**

As principais etapas operacionais da Piesp são:

- captação diária de anúncios de investimentos em jornais *on-line*, por meio de um “robô”;
- triagem das notícias pela equipe, para verificar sua pertinência aos objetivos da pesquisa e se não há duplicidade;
- rastreamento da localização da empresa (endereço, telefone, *e-mail*, *site*);
- abertura de ficha/questionário para coleta dos dados;
- contato telefônico (ou por *e-mail*) com representante da empresa para obter informações detalhadas sobre o investimento anunciado, como descrição do empreendimento, valor, investidor(es), localização, período de investimento;
- após o término da entrevista, encaminhamento do questionário à equipe de crítica, para conferência das informações e validação dos dados obtidos pelo coletor;
- envio da base de dados à equipe de análise, para consistência e elaboração dos produtos.

### **Novos produtos**

A Fundação Seade vinha divulgando relatórios anuais sobre a distribuição setorial e regional dos investimentos confirmados pela Piesp, com as respectivas bases de dados. Foram publicados, ainda, estudos baseados nos resultados da pesquisa e em outros dados, produzidos

ou não pela Fundação, que buscam revelar movimentos relevantes na economia paulista decorrentes de investimentos realizados por empresas públicas e privadas.<sup>5</sup>

A partir de meados de 2017, a Piesp passou a disponibilizar em sua página na Internet ([www.piesp.seade.gov.br](http://www.piesp.seade.gov.br)) tabelas e gráficos interativos baseados nos investimentos anunciados em cada trimestre (com informações preliminares), o que possibilita ter uma visão mais atualizada do desempenho dos investimentos no Estado de São Paulo.

Ao todo, serão elaborados seis produtos por ano, sendo quatro boletins trimestrais e dois relatórios analíticos, referentes ao primeiro semestre e ao encerramento anual, com os dados definitivos da pesquisa.

Sinalizando expectativas dos empresários e identificando setores e regiões para os quais são anunciados investimentos, a Piesp evidencia-se, portanto, como uma importante fonte de informações que pode ser utilizada, de forma estratégica, para orientar decisões de agentes públicos e privados.

\*Este artigo foi publicado originalmente em: Boletim de Estatísticas Públicas, n. 1, (2005- ) Goiânia: Anipes, 2017 n. 13.

---

<sup>5</sup> Ver os números 1 (Onde a indústria se fortalece no Estado de São Paulo) e 9 (Investimentos privados impulsionam infraestrutura paulista) de da série *1ª Análise*. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos-seade/primeira-analise/>.